

## ATA DA 17ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO ANO DE 2022

Aos quinze dias do mês de dezembro de 2022, às 14hs, foi realizada na sala de reuniões do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Tijucas do Sul – TIJUCAS DO SUL PREV, localizado na Rua Tobias Dias do Rosário, 249, Vila Cubas, Tijucas do Sul – PR, a décima sétima reunião ordinária do Comitê de Investimentos do ano de 2022, onde compareceram os membros: Camila Buhner Camargo, Cassiane da Silva Oliveira dos Santos, Gabriel Machado Alves, Gerson de Melo e Ranolfo Eriches de Lima: **1 – POLÍTICA DE INVESTIMENTOS:** Foi realizada a elaboração da minuta da Política de investimentos para o ano de 2023, que será encaminhada para deliberação do Conselho de Administração. Os membros puderam apresentar suas análises, observações, dúvidas e sugestões. Os principais pontos da minuta da política de investimentos dizem respeito às estratégias de alocação, os parâmetros de risco e a meta de rentabilidade. A minuta da política observa a Resolução nº 4.963/2021, que dispõe sobre as aplicações dos recursos dos regimes próprios de previdência social **2 – CENÁRIO ECONÔMICO:** O impasse sobre a PEC da Transição acabou influenciando os negócios nesta 5ªF, já que a leitura do investidor é de que seriam evitados gastos maiores pelo novo governo. Lula pode negociar os cargos que o Centrão está querendo. Lira endureceu a conversa após o STF avançar no julgamento das ações que pedem a inconstitucionalidade do orçamento secreto, que deve ser votado hoje em sessão conjunta do Congresso. Rodrigo Pacheco antecipou para esta 6ªF a apreciação do projeto de resolução para manter as emendas do relator com novas regras e tentar reverter o julgamento no Supremo, interrompido ontem com o placar em cinco a quatro pela ilegalidade. Se ainda assim o orçamento secreto for derrubado, Arthur Lira deverá insistir para que seja incluído na PEC de Lula. A conversa dos líderes partidários ainda é de que a PEC da Transição não tem apoio e, por isso, não foi levada ao plenário. O presidente da Câmara marcou nova data para votação na Câmara, para a próxima 3ªF, após a decisão do Supremo. A possibilidade de a PEC ser substituída por uma MP para garantir o novo Bolsa Família animou o mercado, junto com os rumores de que a mudança da Lei das Estatais, que passou na Câmara, pode não prosperar no Senado. Rodrigo Pacheco afirmou ter sido pego de surpresa pela aprovação do projeto que altera a Lei das Estatais, patrocinada pelo Centrão, na Câmara. Da mesma forma, líderes do MDB, PSD e União Brasil dizem não ter sido consultados e senadores querem deixar a proposta para o ano que vem. Após Bolsonaro suspender o pagamento das emendas do orçamento secreto, Lira está numa saia justa com os aliados e, às vésperas de sua reeleição, corre o risco de perder apoio se não conseguir liberar esses recursos ainda neste ano. O impasse da PEC atrasa o Ministério de Lula, que até agora confirmou só cinco nomes, dentre eles Fernando Haddad (Fazenda). O presidente eleito já disse que só anunciará os ministros políticos após a aprovação da PEC. Segundo estimativas, a Esplanada do próximo governo deve ter 35/36 pastas para acomodar grande número de aliados e o PT, que reivindica os ministérios mais importantes, criando dificuldades para que a frente ampla que apoiou Lula seja atendida. O caso mais evidente e que causa estrangulamentos é o de Simone Tebet (MDB), que não aceitaria uma pasta “decorativa”. O PMI/S&P Global composto subiu de 48,9 (novembro) para 50 em dezembro, segundo levantamento preliminar. O resultado indica que a atividade saiu da contração vista em novembro e se estagnou neste mês. Apenas o PMI de serviços do Japão subiu de 50,3 em novembro para 51,7 em dezembro, sugerindo expansão mais forte. O PMI industrial, por outro lado, recuou de 49 para 48,8 no mesmo período, sinalizando maior contração. Constrangido pelas quedas fortes nas bolsas em NY, o Ibovespa fechou no zero a zero. Mas ficou parecendo que, não fosse a pressão externa, o índice à vista teria tudo para subir com o noticiário de Brasília. Antes de perder força junto com Wall Street e zerar os ganhos para o fechamento (-0,01%), aos 103.737,69 pontos, a bolsa doméstica chegou a superar a faixa dos 105 mil pontos, capitalizando as vitórias parciais obtidas no Congresso. Os mercados testaram uma melhora à tarde, coincidindo com as notícias de bastidores de que o PT não estaria disposto a se render às “chantagens de Lira por cargos” e que pode desistir da PEC da transição, que emperrou. Também pegou bem para os negócios a manobra política de Pacheco de não colocar em votação ontem no Senado o projeto sobre as mudanças na Lei das Estatais e nem marcar data para que o texto seja submetido ao plenário. A sinalização evidente de que Pacheco não está querendo cooperar com a matéria foi

recebida com entusiasmo pelos papéis das estatais, na medida em que esvazia o risco de indicações políticas para o comando das empresas. A ata do Copom já havia advertido que a chance de retomada do crédito subsidiado pelo BNDES (com Mercadante) pode reduzir a potência da política monetária. RCN repetiu ontem o “tom de alerta”. “Obviamente quando os efeitos chegam às expectativas, precisamos agir”, disse ele, antecipando que “se voltar uma massa grande de crédito subsidiado, isso pode elevar o juro neutro”. Investidores acompanham com preocupação os relatos de que núcleos do governo de transição têm debatido mudanças na TLP, criada durante o governo Temer (2017), para adequar os juros cobrados pelo BNDES ao mercado. Ao participar ontem de evento, o economista-chefe do BTG, Mansueto Almeida, disse que a incerteza sobre as regras fiscais traz o risco de a Selic ficar estacionada em 13,75% por mais tempo ou ter uma redução mais lenta. “Se não deixar claro qual será a estratégia fiscal para obter superávit e estancar o crescimento da dívida, a Selic pode ficar estável ou cair pouco. A curva de juros de 10 anos já sinaliza Selic de 13%, como se nunca fosse cair.” Mansueto disse ainda que, num ambiente de menor incerteza sobre os rumos fiscais, o dólar estaria em R\$ 4,80, ao invés de no nível atual acima de R\$ 5,30. A moeda americana operou dividida entre a pressão externa provocada pelo aperto monetário global e o alívio com os sinais de que a votação da PEC da transição pode subir no telhado, diante da briga por cargos no governo. O RTI manteve a percepção de que a Selic ficará estável nas duas próximas reuniões do Copom (fevereiro e março) e que o início do ciclo de cortes do juro só deve começar no 3Tri do ano que vem, segundo pesquisa do Broadcast. No day after do Fed, também o BCE e BoE elevaram o juro em 50 pb. As bolsas em NY tiveram o pior pregão em três meses e o dólar tomou fôlego, assustado pelo impacto do aperto global. O ruído de recessão continua na mesa, apesar de, nos EUA, Powell ter dito esta semana que o BC americano não trabalha como cenário-base com um contexto recessivo, mas com crescimento “leve” da economia no ano que vem. Na zona do euro, o BCE reforçou sua postura hawkish, subiu o juro para 2% e indicou que a taxa deve avançar “significativamente” para dar um jeito na inflação. Para Lagarde, qualquer um que crê que a decisão de ontem do BCE representa um pivô [dovish], porque o juro subiu menos de 75 pb, está errado. “Não estamos moderando aperto, estamos prontos para um jogo longo.” Disse ainda que o balanço de ativos será reduzido de forma previsível e ordenada. A partir de março, o portfólio de programa de compra de ativos (APP) cairá 15 bilhões de euros ao mês em média até o segundo trimestre de 2023. De seu lado, o presidente do BC inglês, Andrew Bailey, disse que a inflação britânica deve ter uma queda “acentuada” a partir da metade do ano que vem. **3 – DELIBERAÇÕES:** 1) Resgatar o saldo total do Fundo BB Previdenciário RF IDKA 2 Títulos Públicos FI (CNPJ 13.322.205/0001-35) para aplicar no Fundo BB Previdenciário RF Referenciado DI LP Perfil (CNPJ 13.077.418/0001-49); 2) Aplicar o saldo total do Fundo BB Fluxo Previdenciário Fluxo RF (CNPJ 13.077.415/0001-05) no Fundo BB Previdenciário RF Referenciado DI LP Perfil (CNPJ 13.077.418/0001-49); 3) Resgatar o saldo total do Fundo Caixa RF Brasil IMA-B 5 TP (CNPJ 11.060.913/0001-10) para aplicar no Fundo Caixa FI Brasil IRF-M 1 (CNPJ 10.740.670/0001-06); 4) Aplicar o saldo da conta corrente 32-4 no Fundo Caixa FI Brasil IRF-M 1 (CNPJ 10.740.670/0001-06).

---

**Cassiane da Silva Oliveira dos Santos**

Membro do Comitê de Investimentos

---

**Camila Buhrer Camargo**

Membro do Comitê de Investimentos

---

**Gabriel Machado Alves**

Membro do Comitê de Investimentos

---

**Gerson de Melo**

Presidente do Comitê de Investimentos

---

**Ranolfo Eriches de Lima**

Membro do Comitê de Investimentos